



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	As Representações Maternas em crianças com mães deprimidas.
Autor	JOANA ALVARES
Orientador	SILVIA PEREIRA DA CRUZ BENETTI
Instituição	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Estudos sobre saúde mental infantil e psicopatologia parental no Canadá e nos Estados Unidos, identificaram que crianças que convivem com pais que sofrem de algum transtorno psiquiátrico, têm maior risco, tanto de manifestar alguma psicopatologia, quanto de sofrer acidentes, incluindo também maior procura e uso de serviços de saúde e até a mortalidade. Sendo assim, reconhecer as especificidades das condições psicológicas da mãe, principalmente daquelas com problemas de saúde mental, constitui-se num foco importante de investigação, que pode auxiliar no desenvolvimento de novas formas de cuidar. Nesse sentido, é que abordagens teóricas como a da teoria psicanalítica, da teoria das relações objetais e da teoria do apego, oferecem marcos teóricos importantes para o estudo da personalidade, da psicopatologia e do processo terapêutico, e compreendem que as manifestações de psicopatologia são derivadas em parte das relações primárias estabelecidas pela criança. E em específico, dos aspectos representacionais dos vínculos estabelecidos na primeira infância, os quais são considerados como eixos centrais do desenvolvimento psíquico infantil. Portanto, este estudo teve o objetivo de explorar de forma aprofundada o desenvolvimento psicológico infantil nos casos de psicopatologia materna, identificando as representações maternas sob a perspectiva das crianças cujas mães têm diagnóstico de Transtorno Depressivo. Trata-se de uma pesquisa de delineamento qualitativo de estudo de casos múltiplos com cinco duplas de mãe-criança, selecionadas por conveniência. A faixa etária das crianças participantes do estudo variaram entre sete e onze anos, e os instrumentos utilizados foram Entrevista semiestruturada, Ficha de dados sociodemográficos, o *Child Behavior Checklist* (CBCL), um inventário para investigar manifestações clínicas na infância e na adolescência e o *MacArthur Story Stem Battery* (MSSB), instrumento que utiliza 14 narrativas para estudar áreas que abrangem o desenvolvimento moral, expressividade emocional, a representação parental, a agressividade, o controle, o temperamento, a natureza dos processos defensivos, a regulação emocional e as estratégias de resolução de conflitos. Nesta pesquisa, todas as crianças apresentaram diagnóstico clínico de internalização, sendo que duas delas também estavam na faixa clínica de comportamentos de externalização, e apresentaram dificuldades no comportamento social. Com relação às narrativas, temas de conflito interpessoal no convívio familiar, sentimentos de culpa e de reparação deste sentimento, obediência e conflito moral foram as mais prevalentes nas histórias contadas pelas crianças. As representações maternas foram caracterizadas como predominantemente disciplinares, preocupadas com as questões morais e a educação dos filhos. E, apesar de presentes em algumas histórias, as expressões de afeto eram raramente representadas, o que demonstra a pouca afetividade na relação entre mãe e filho. Ainda foram representadas, em três casos, mães negativas, vistas como ineficazes, aquelas que não conseguem dar suporte aos seus filhos quando são solicitadas. Esses resultados são condizentes com os estudos realizados com crianças que se encontravam em situação de vulnerabilidade emocional e inseridas em diversos contextos sociais. Assim, ressalta-se que a compreensão das características da representação materna sob a perspectiva das crianças é um recurso importante no contexto clínico para a avaliação, o planejamento da intervenção e da mudança terapêutica, bem como para o desenvolvimento de ações preventivas nos casos de psicopatologia materna e/ou parental.